

**COMPETÊNCIAS MATRICIAIS PARA A DEFINIÇÃO DE UM
PERFIL PROFISSIONAL PARA O SÉCULO XXI**

COMPETÊNCIAS MATRICIAIS BÁSICAS PARA A DEFINIÇÃO DE UM PERFIL PROFISSIONAL PARA O SÉCULO XXI

I. Introdução

1. Apresentação do problema

O objectivo central deste trabalho é verificar qual o nível de transmissão das competências matriciais no ensino secundário, nos cursos tecnológicos e profissionais, e qual o nível da sua aquisição pelos alunos deste grau de ensino.

O estudo foi precedido de um outro no qual foram definidas as competências matriciais que se agregaram em dez grupos dos quais aqui damos conta: 1. competências básicas de natureza bio-psicológica “resiliência”; 2. competências sociais; 3. competências culturais; 4. flexibilidade nas relações humanas; 5. flexibilidade nos desempenhos profissionais; 6. autonomia; 7. inovação; 8. comunicação/expressão; 9. tecnologias da informação; 10. selecção, integração e aplicação da informação. As competências daqui resultantes têm um carácter marcadamente teórico e prospectivo pressupondo um sistema de emprego instável e mutável, um sistema empresarial simultaneamente ideal e complexo e um desempenho de actividades de forma polivalente e flexível e, ainda, uma sociedade que tende a globalizar-se e na qual o sujeito tende a desenvolver processos de mobilidade social e geográfica, logo a entrar em contacto com outros povos, outras línguas e outras culturas.

Quanto a estes cenários de mudança importa fazer algumas considerações, embora genéricas: 1. está-se a assistir à substituição dos paradigmas competitivos (das economias de escala e das vantagens comparativas ainda dominantes entre nós) pelos paradigmas da qualidade e do desenvolvimento de processos vocacionados para a inovação permanente no domínio da produção de novos produtos e processos (no interior da organização e na ligação com o seu ambiente especialmente com os consumidores), isto é, não basta já produzir com qualidade e a baixo preço mas é necessário produzir produtos e processos novos e ainda não conhecidas; 2. a organização dos processos, no interior das organizações e destas com o exterior, tende a desenvolver-se de forma sistémica e integrada implicando a necessidade de uma crescente autonomia das filiais e ou dos sectores no interior da empresa bem assim como do desempenho de actividades quando são desempenhadas em grupo, equipa ou mesmo individualmente; 3. o sistema de emprego requer, cada vez mais, uma força de trabalho, por um lado, capaz de saber trabalhar em organizações e processos mais complexos e

mutáveis e por outro possuir condições de fazer aprendizagens em regime de trabalho e de forma autónoma e, paralelamente, os sujeitos intervenientes terão de saber gerir a sua própria carreira que se constitui, cada vez mais, de ciclos e contra ciclos tipificados por emprego, desemprego, emprego, desemprego (...); 4. os processos de mobilidade e de encontro com outros povos exigem novas aprendizagens sociais, culturais e linguísticas.

Para lá das questões antes referidas importa considerar a importância dos desempenhos dos técnicos de nível III, quer quando ocupam lugares de chefia ao nível de topo, em particular nas PME, quer quando ocupam posições intermédias na estrutura hierárquica e funcional com a incumbência de estabelecer comunicação entre os vários agentes da organização, horizontal e verticalmente.

Um processo com estas características requer desempenhos flexíveis e polivalentes e com assinalável autonomia e os sujeitos terão de ter para lá do domínio dos conhecimentos científicos e técnicos da sua área outros, de áreas afins, para tornar possível a multivalência e a polivalência de desempenhos profissionais bem como a sua integração em equipas multidisciplinares e ter um conhecimento global e uma intervenção mais activa na organização.

Neste sentido importa que o sujeito seja autónomo, quer quanto às funções que exerce, quer face aos outros processos em que as suas actividades ocorrem, quer ainda ser capaz de responder às solicitações de acordo com o grau de autonomia que lhe é dado tanto no desempenho de tarefas e de funções como no interior do grupo e da sua organização.

2. Metodologia

Depois da discussão dos processos e tomados como base os dez grandes grupos de competências procedeu-se à sua identificação produzindo-se trinta e sete competências agrupadas em seis domínios.

1. **Perceptivo-cognitivo:** visão global dos fenómenos; análise de uma situação; identificação de problemas; definição de estratégias para a resolução de problemas; pesquisa e selecção da informação; aplicação de conhecimentos em novas situações; passagem do pensamento abstracto ao pensamento concreto.
2. **Auto-organizativo:** tomada de decisões; estabelecimento de prioridades; gestão de funções e de tarefas; utilização adequada de meios para atingir fins com eficácia e eficiência; integração da informação nova naquela que já se possui.

3. **Comunicacional:** expressão clara das ideias; entendimento dos outros; adequação da comunicação aos diferentes interlocutores; escuta activa na comunicação interpessoal; domínio de vários idiomas; tecnologias de informação.
4. **Relacional/social:** respeito e valorização do outro; coordenador harmonioso de pontos de vista e de conflitos interpessoais; capacidade de trabalho em equipa; projecto e implementação de estratégias partilhadas; conhecimento do mundo social; consciência de cidadania; consciência ecológica.
5. **Individual:** autonomia; adaptabilidade; responsabilidade; auto-conhecimento; auto-aprendizagem; iniciativa; ética pessoal e profissional; predisposição para a inovação.
6. **Cultural:** conhecimento cultural; multiculturalidade; interculturalidade.

A definição e decomposição destas competências em indicadores permitiu a construção dos instrumentos de recolha de dados: análise de conteúdo de programas e planificações (quadros 1 a 6); inquérito aos intervenientes no processo: professores; alunos; empregadores (anexo 1, 1.1, 1.2 e 1.3).

Os dados traduzem por um lado o que se encontra presente nos programas e nos planos de estudo e por outro as opiniões de professores, alunos e empregadores. A estes agentes perguntou-se se as competências são transmitidas na escola e se elas são de facto possuídas pelos alunos.

Os professores e os alunos pertencem a três escolas (Escola Secundária, Escola Profissional e Colégio Particular) e leccionam e são alunos, respectivamente, dos seguintes cursos: Técnico de Serviços comerciais e Vendas; Tecnológico de Administração; Tecnológico de Administração/Informática de gestão. Foram analisados os conteúdos dos programas e dos planos de 16 disciplinas dos cursos antes referidos. Por último, os empregadores pertencem ao sector de serviços e têm contacto regular com os alunos destes subsistemas educativos, seja como empregadores, seja como fornecedores de estágios.

II. Apresentação dos resultados

O relatório será constituído por seis pontos relativos aos domínios atrás referidos. Os dados serão apresentados de forma descritiva por recorrência a gráficos que traduzem as competências matriciais (resultantes da agregação dos seus indicadores) e aos valores dos próprios indicadores resultantes, quer da análise dos conteúdos dos programas e da planificação, quer das opiniões dos inquiridos. Estes últimos são apresen-

tados nos anexos acima referidos. No primeiro caso os dados traduzem, por um lado, a média global das opiniões dos três grupos inquiridos e, por outro, a média de cada um dos grupos.

Em termos globais pode dizer-se que as competências definidas nos diferentes domínios estão presentes nos programas e de forma mais acentuada nas planificações verificando-se, contudo, algumas diferenças que serão equacionadas nos pontos respectivos.

Relativamente à opinião dos agentes intervenientes no processo (professores, alunos e empregadores) os dados estão em sintonia com os descritos no ponto anterior especialmente os que traduzem a opinião dos professores e dos alunos. Menos coincidente é a opinião dos empregadores já que são os que em menor número consideram que a escola transmite as competências. Relativamente à posse das competências pelos alunos/diplomados verifica-se uma situação díspar da anterior já que o sistema educativo transmite em maior percentagem as competências do que aquelas que são detidas pelos alunos/diplomados. Esta perspectiva é mais acentuada entre os professores do que entre os alunos e consideravelmente mais do que entre os empregadores. Temos assim duas situações extremas, por um lado, os professores consideram em maior número que as competências são transmitidas no sistema educativo mas a sua posse é inferior e, por outro, os empregadores consideram que os diplomados as possuem mas que não são transmitidas no sistema.

1. Competências Matriciais do domínio perceptivo-cognitivo:

Em termos globais pode dizer-se que as competências definidas neste domínio estão presentes nos programas e nas planificações sempre em valores que variam entre os 68.8% (em pelo menos uma das componentes analisadas) e os 100% (cf. quadro 1).

Os professores apresentam opiniões, quanto à transmissão das competências matriciais, com valores próximos dos encontrados na análise dos conteúdos atrás referidos, isto é, sempre acima dos 70% (cf. gráficos 1 a 8 e anexo 1.1). Valores mais modestos são os referidos pelos alunos embora a oscilar entre os 50 e os 80% e com uma curva idêntica à dos professores (cf. gráficos 1 a 8 e anexo 1.2). Os empregadores consideram que o sistema educativo transmite as competências em valores bastante abaixo do que está presente nos documentos formais e dos valores atribuídos pelos alunos e particularmente pelos professores. De acordo com os gráficos, antes referi-

dos, e do anexo 1.3 os valores atribuídos por este grupo de inquiridos variou entre os 20 e os 60%.

Perguntou-se aos três grupos de inquiridos se os alunos/diplomados possuíam, de facto, as competências, independentemente de elas terem ou não sido transmitidas no sistema educativo. De acordo com os dados dos gráficos 1 a 8, lado direito, podemos tipificar três situações:

Os professores consideram que a posse real de competências é inferior às que por eles são transmitidas na escola, oscilando os valores atribuídos entre os 40 e os 70%;

Para os alunos os valores das competências detidas são sensivelmente idênticos aos transmitidos, variando entre os 50 e os 70%;

No caso dos empregadores os valores variam entre os 50 e os 80%, isto é, foram os que em termos globais mais referiram a posse de competências pelos alunos/diplomados, aspecto que não atribuíram à escola, conforme antes referimos.

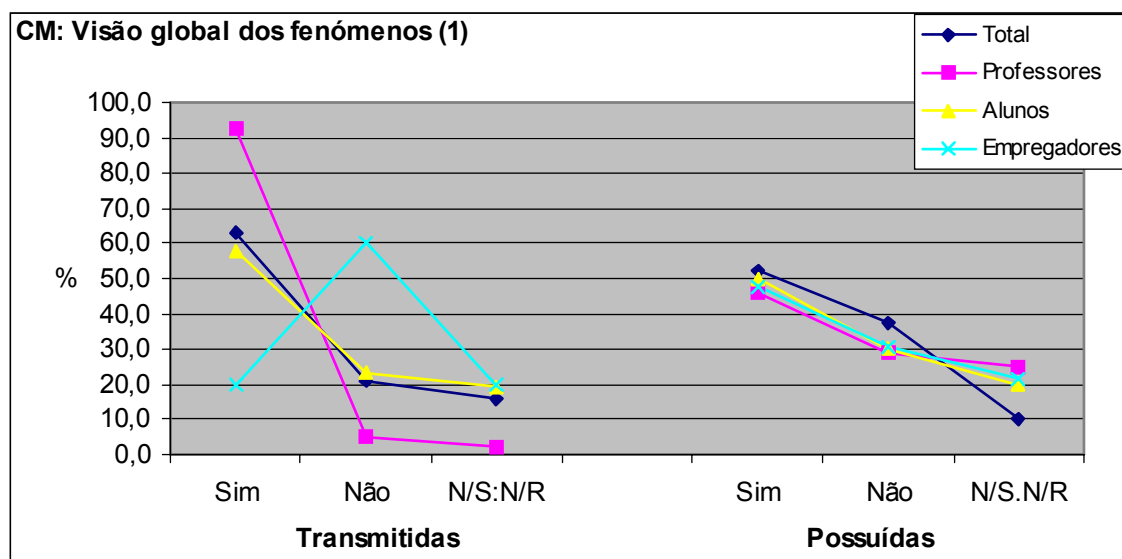
Apesar da subjectividade das opiniões dos inquiridos (na medida que traduzem representações de si por confronto com os outros) existe uma certa coerência entre os dados que as traduzem e os equacionados a partir da análise de conteúdo dos programas e da planificação e no conjunto assumem valores que podem ser considerados positivos.

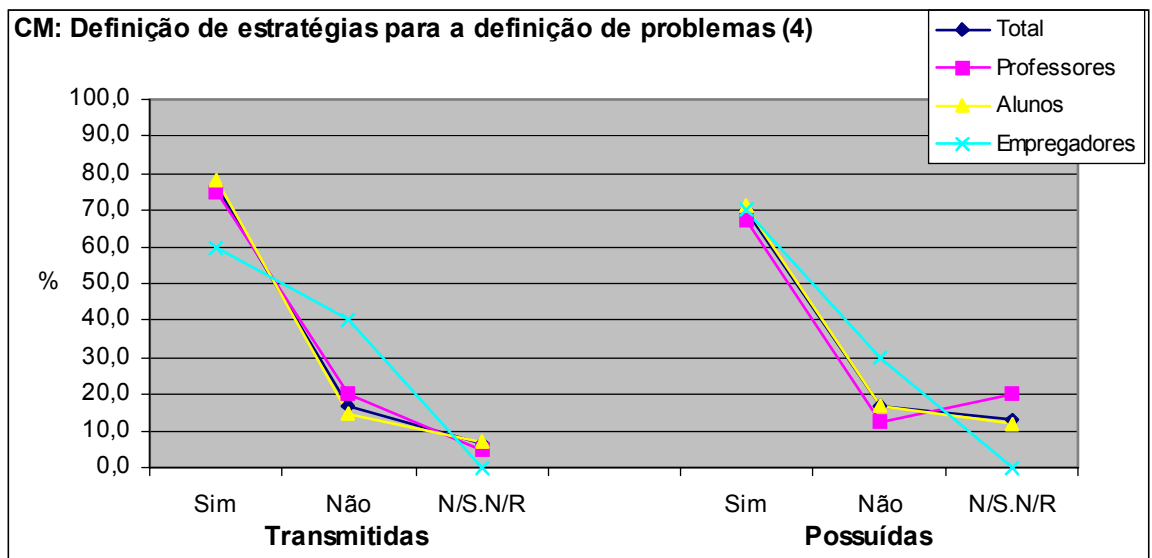
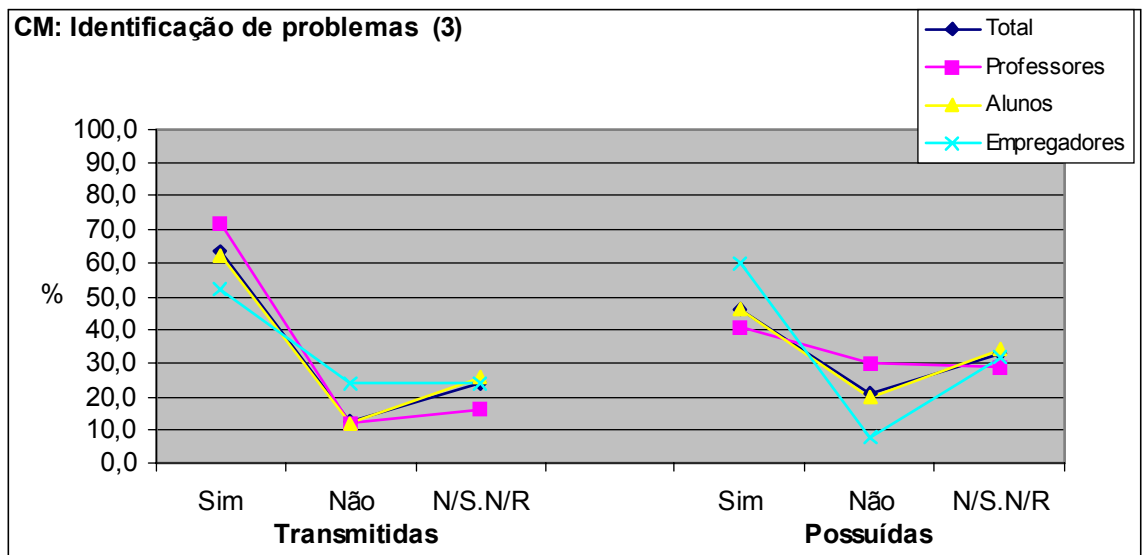
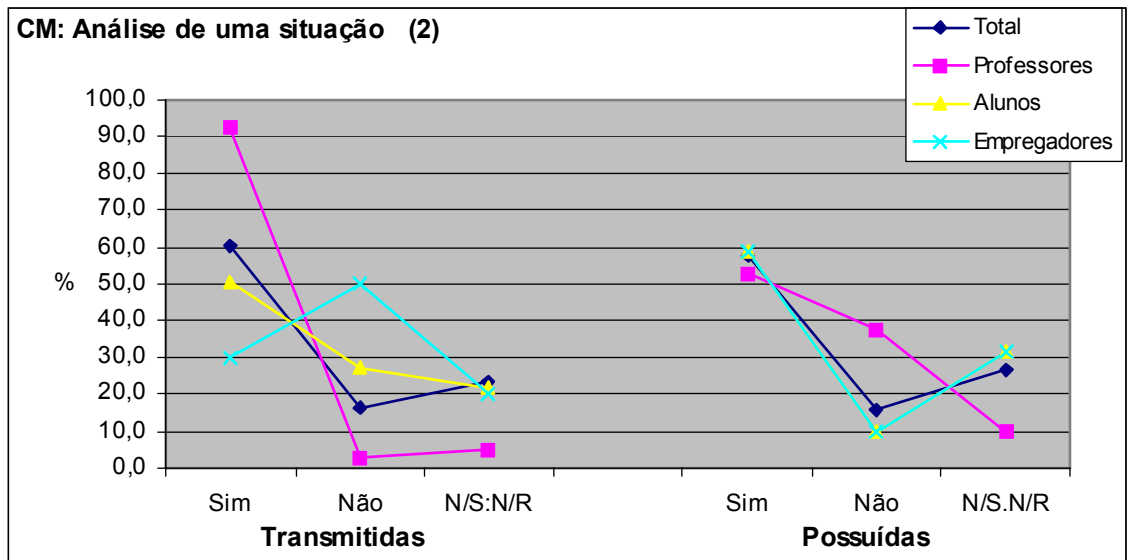
Quadro 1. Análise dos conteúdos dos programas e das planificações

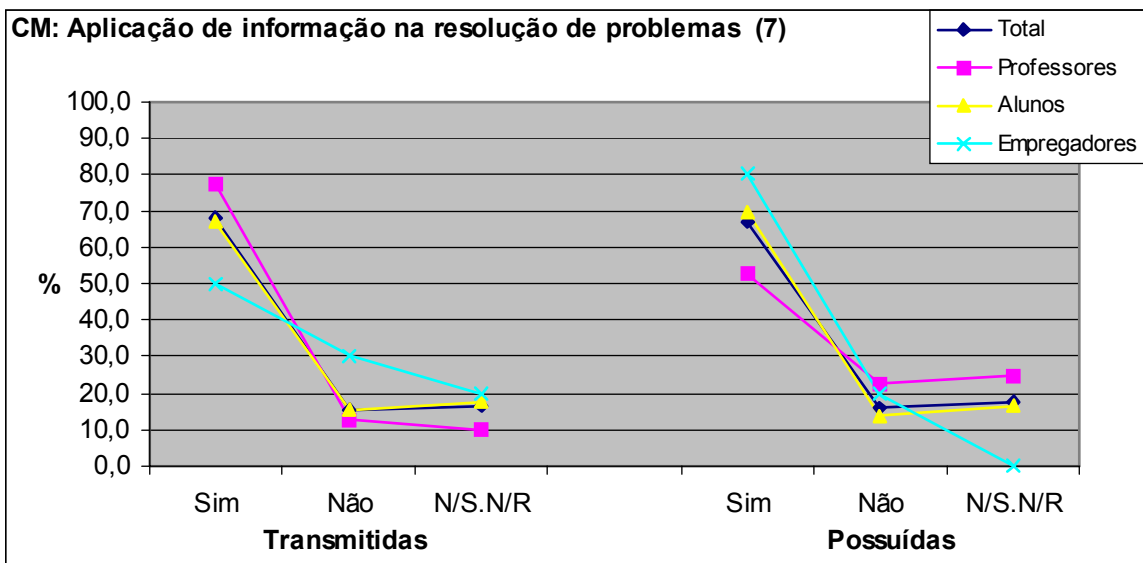
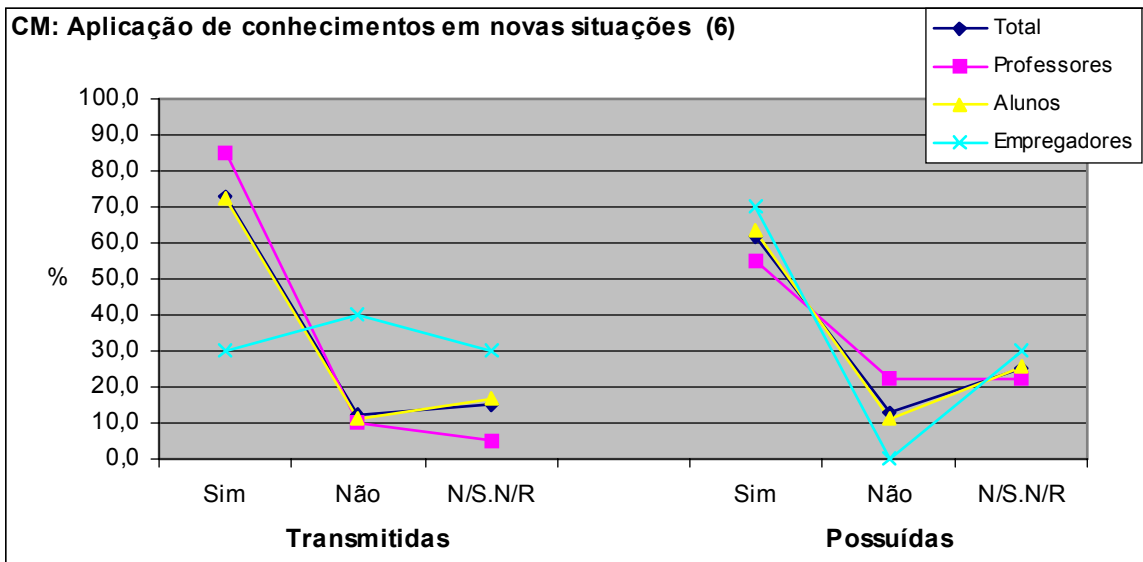
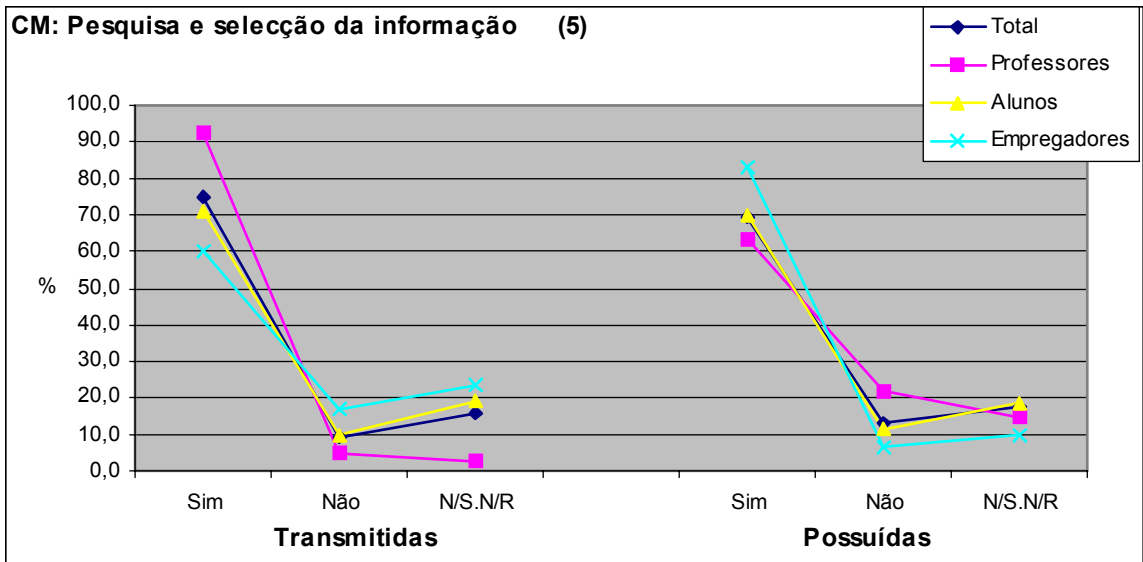
Domínio perceptivo-cognitivo

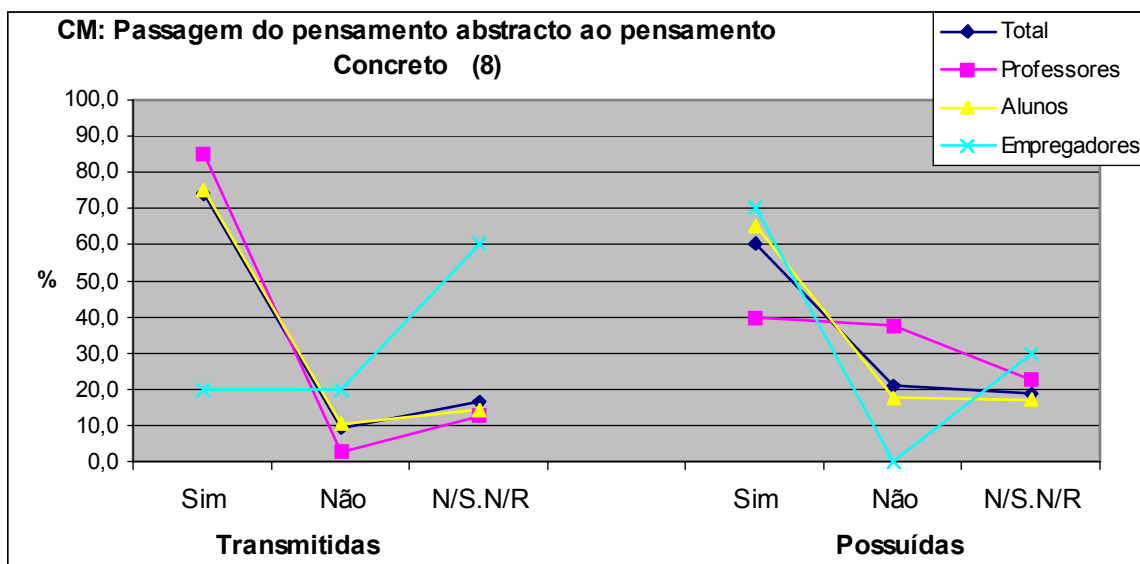
N = 16

Competências matriciais	Indicadores	Programas		Planificação	
		N	%	N	%
Visão global dos fenómenos	1. conhece o todo de forma global	16	100,0	6	37,5
	2. conhece o todo pelas partes	6	37,5	11	68,8
Análise de uma situação	3. lida com as partes definindo prioridades	5	31,3	15	93,8
	4. procura estabelecer relações de causalidade	8	50,0	12	75,0
Identificação de problemas	A acção é baseada nos seguintes factores:				
	5. os resultados	5	31,3	14	87,5
	6. percepção	11	68,8	4	25,0
	7. conhecimentos detidos	14	87,5	5	31,3
	8. o que está definido por outros	13	81,3	3	18,8
	9 a análise cuidada do processo	12	75,0	6	37,5
Definição de estratégias para a resolução de problemas	Na resolução de um problema:				
	10. espera informação superior	13	81,3	3	18,8
	11. resolve procurando a melhor forma	6	37,5	16	100,0
	12. resolve-o ao acaso				
Pesquisa e selecção da informação	A procura de informação é feita:				
	13. de forma autónoma	4	25,0	14	87,5
	14. por necessidade de auto-formação	4	25,0	12	75,0
	15. ao acaso				
	16. em função de necessidades definidas	14	87,5	13	81,3
	17. nos livros escolares	14	87,5	5	31,3
	18. na internet	5	31,3	16	100,0
	19. jomais / revistas	4	25,0	13	81,3
Aplicação de conhecimentos em novas situações	Utiliza os seus conhecimentos para a:				
	20. criação/melhoria de um processo	6	37,5	15	93,8
	21. criação/melhoria de um produto	5	31,3	14	87,5
Aplicação de informação na resolução de problemas	22. ao acaso				
	23. em função do problema a resolver	6	37,5	16	100,0
	24. por curiosidade	5	31,3	4	25,0
Passagem do pensamento abstracto ao pensam. concreto	25. compreende a realidade tendo em conta a teoria	15	93,8	5	31,3
	26. na prática aplica a teoria	12	75,0	9	56,3









2. Competências Matriciais do domínio auto-organizativo:

Para a análise das competências neste domínio importa ter atenção à natureza dos indicadores dado que eles podem ter sentidos contrários, entre si, condicionando uma leitura agregada. Neste sentido as competências "tomada de decisões" e "integração da informação nova naquela que já se possui" apresentam valores de transmissão e de posse consideravelmente elevadas, quer nos programas e nas planificações (cf. quadro 2), quer nas opiniões dos inquiridos. Relativamente a estes a tendência verificada no ponto anterior mantém-se, isto é, os professores atribuem valores mais elevados à transmissão em contexto escolar do que à sua posse pelos alunos. Opinião diferente é a dos alunos e especialmente dos empregadores (cf. gráficos 9 e 13 e anexos 1.1, 1.2 e 1.3).

Quanto às competências "estabelecimento de prioridades", "gestão de funções e de tarefas" e "utilização adequada de meios para atingir fins com eficácia e eficiência" os valores atribuídos em termos médios pelos três grupos de inquiridos oscilam entre os 30 e os 60% consideravelmente abaixo do que foi encontrado para as outras competências. A explicação radica no facto de se terem agregado indicadores que traduzem sentidos contrários. Assim, a leitura dos gráficos 10, 11 e 12 deve ser feita em conjunto com a dos indicadores, quer no que respeita à análise dos conteúdos dos programas e da planificação (quadro 2), quer da opinião dos inquiridos, anexos 1.1, 1.2 e 1.3. De forma global e tomando por base os elementos estatísticos presentes nos suportes referenciados anteriormente os valores encontrados vão ao encontro dos refe-

renciados para as outras competências dado que os indicadores são positivamente avaliados tanto pela atribuição de valores positivos como negativos de acordo com a sua natureza.

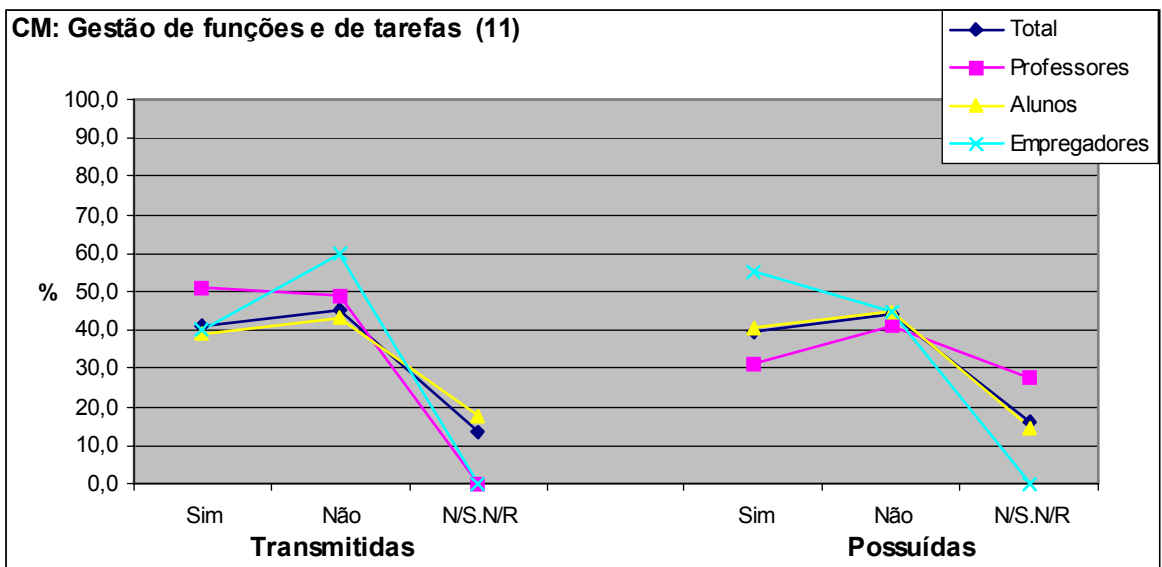
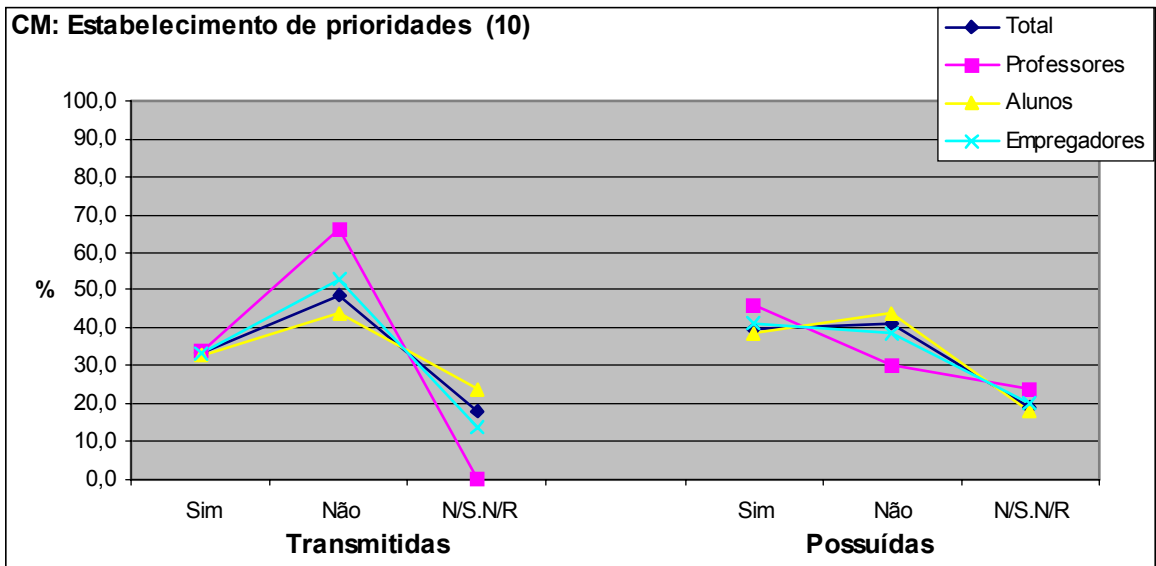
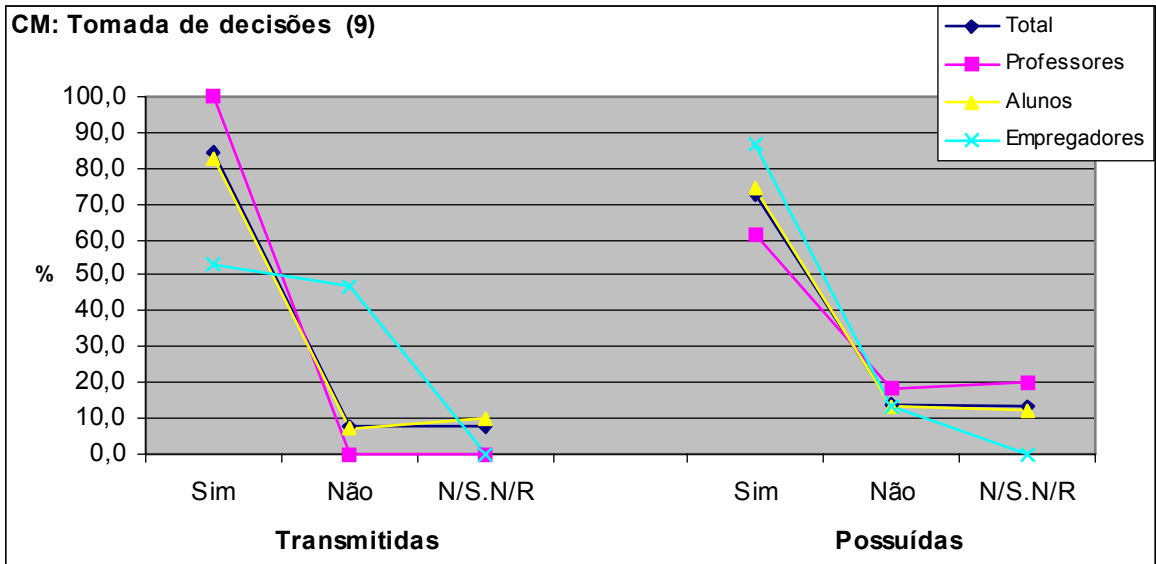
Em síntese as competências no domínio auto-organizativo estão presentes no processo educativo quer porque são transmitidas quer porque a sua posse pelos alunos/diplomados assume valores com algum significado, não obstante alguma divergência na opinião dos inquiridos. Esta divergência de opiniões deverá ser enquadrada na diversidade de representações e de interesses.

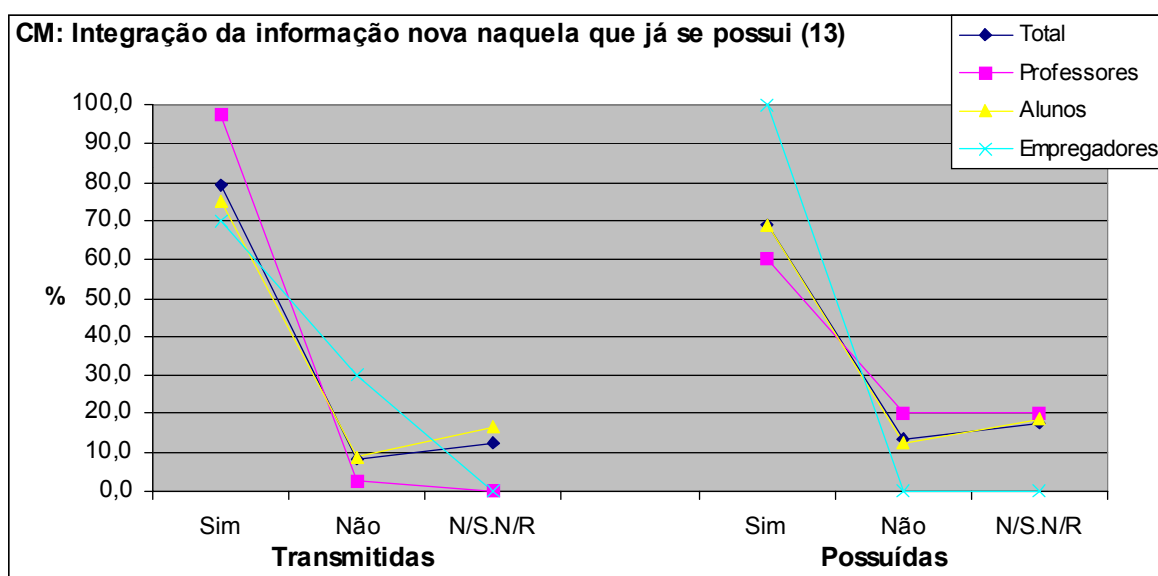
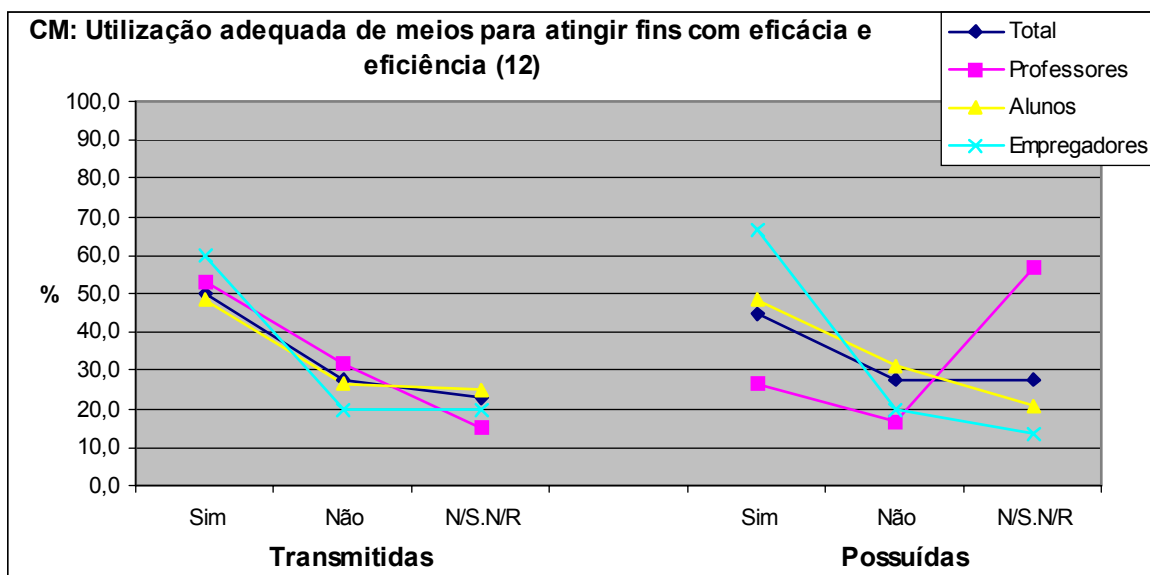
Quadro 2. Análise dos conteúdos dos programas e das planificações

Domínio auto-organizativo

N = 16

Competências matriciais	Indicadores	Programas		Planificação	
		N	%	N	%
Tomada de decisões	27. utiliza conhecimentos	7	43,8	15	93,8
	28. avalia condições	6	37,5	15	93,8
	29. mede as consequências	5	31,3	13	81,3
Estabelecimento de prioridades	30. realiza as tarefas ao mesmo tempo	0	0,0	7	43,8
	31. selecciona a mais importante	7	43,8	15	93,8
	32. selecciona uma ao acaso	0	0,0	0	0,0
	33. selecciona a mais fácil	1	6,3	2	12,5
Gestão de funções e de tarefas	34. distribui o tempo pelas tarefas	5	31,3	16	100,0
	35. realiza tudo sem pensar no tempo	1	6,3	0	0,0
	36. resolve uma tarefa pensando no conjunto das tarefas	6	37,5	14	87,5
	37. resolve uma tarefa pensando só no tempo	0	0,0	1	6,3
Utilização adequada de meios para atingir fins com eficácia e eficiência	Na resolução de um problema:				
	38. escolhe a melhor forma	6	37,5	13	81,3
	39. escolhe a forma mais barata	1	6,3	7	43,8
	40. relaciona a melhor com a mais barata	0	0,0	9	56,3
Integração da informação nova naquela que já se possui	41. manifesta abertura face às novas informações	4	25,0	14	87,5
	42. reorienta as práticas em função de novas informações	5	31,3	15	93,8
	43. aprende porque lhe dá prazer	4	25,0	12	75,0





3. Competências Matriciais do domínio comunicacional:

A transmissão das competências inscritas neste domínio estão presentes no processo de ensino-aprendizagem já que elas se encontram presentes nos programas e nas planificações (cf. quadro 3) e é referido pelos inquiridos, em valores muito significativos, a sua transmissão. Existem algumas diferenças de pontuação entre a opinião dos inquiridos que importa referir. No primeiro caso as competências “adequação da comunicação aos diferentes interlocutores”, “escuta activa na comunicação interpessoal” e “entendimento dos outros” obtêm valores médios de cerca de 80% (cf. gráficos 15, 16 e 17). Já os valores atribuídos às outras competências “tecnologias de informação”, “ex-

pressão clara das ideias”, “entendimento dos outros” e “domínio de vários idiomas” são mais modestos embora variando entre os 50 e os 65% (cf. gráficos 14, 18 e 19).

Quanto à posse efectiva das competências os valores são da mesma ordem de grandeza embora em alguns casos com 2 a 3 pontos percentuais abaixo dos valores referidos para a sua transmissão.

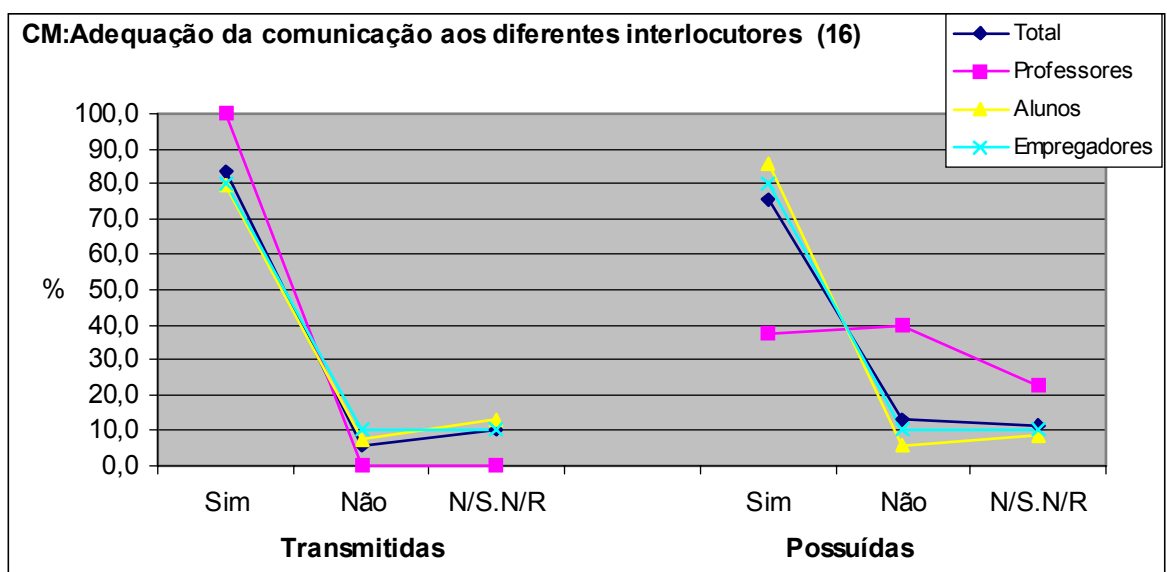
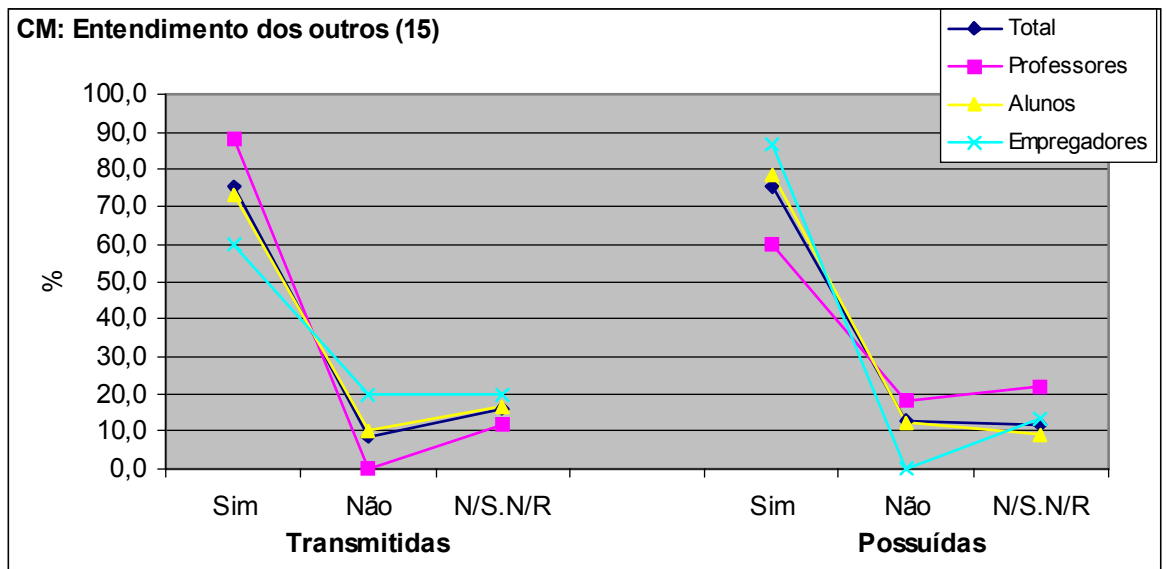
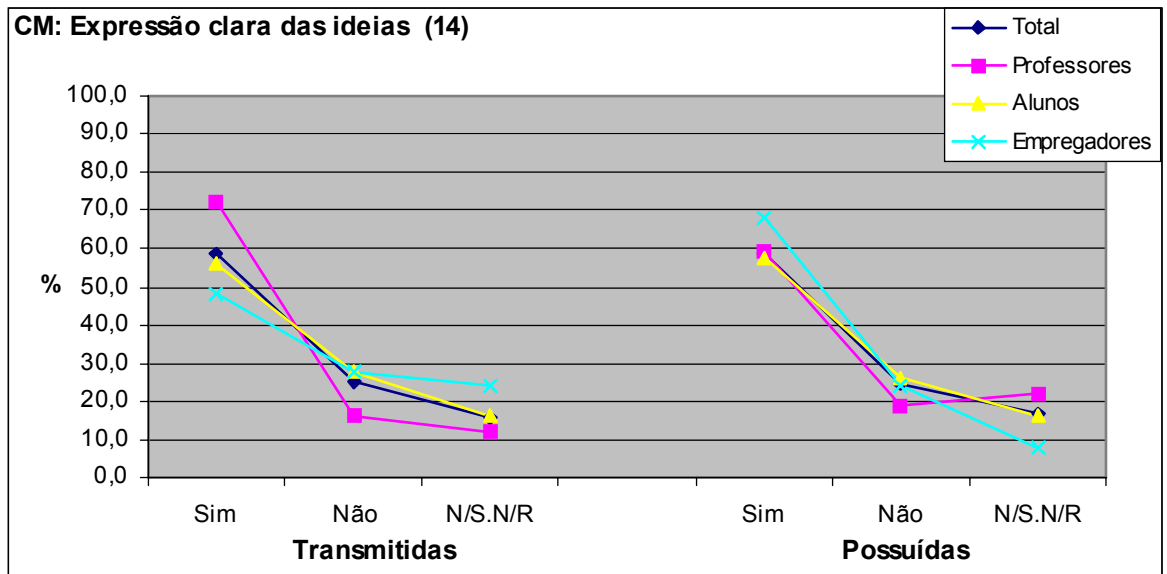
Os três grupos de inquiridos apresentam variações com algum significado (no seguimento do que tem acontecido nos casos anteriores) e que importa equacionar: os professores são os inquiridos que atribuem os valores mais elevados à transmissão das competências e os valores mais baixos à sua posse pelos alunos/diplomados; opinião contrária é a dos empregadores para quem a posse das competências é significativa mas sem que a sua aquisição tenha ocorrido na escola; por último os alunos consideram que as competências que possuem são coincidentes com as que lhe foram transmitidas no sistema educativo (cf. gráficos 14 a 19, lado direito).

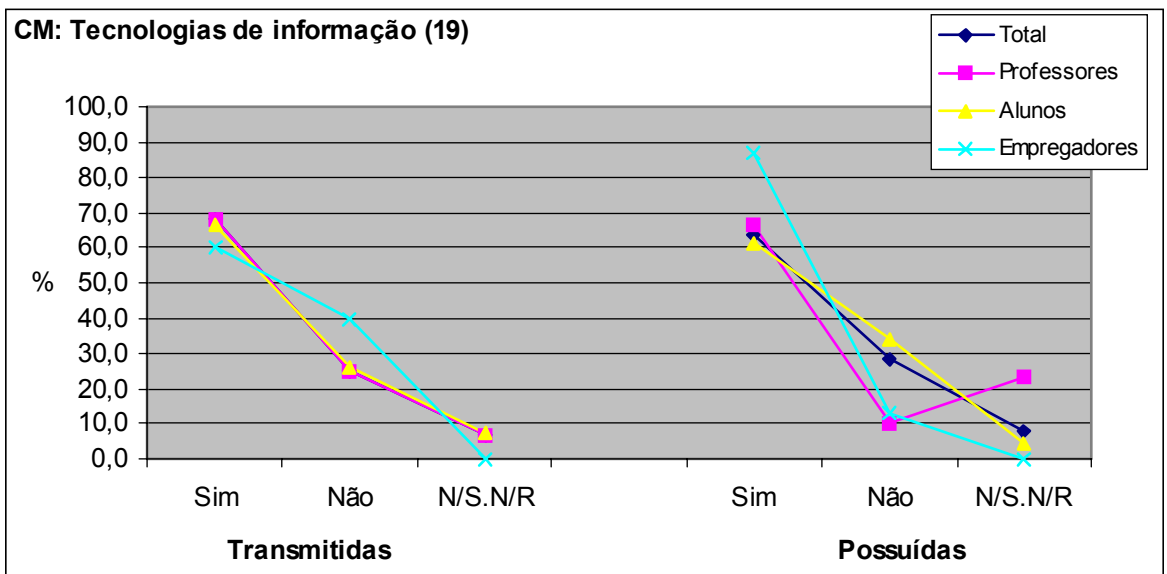
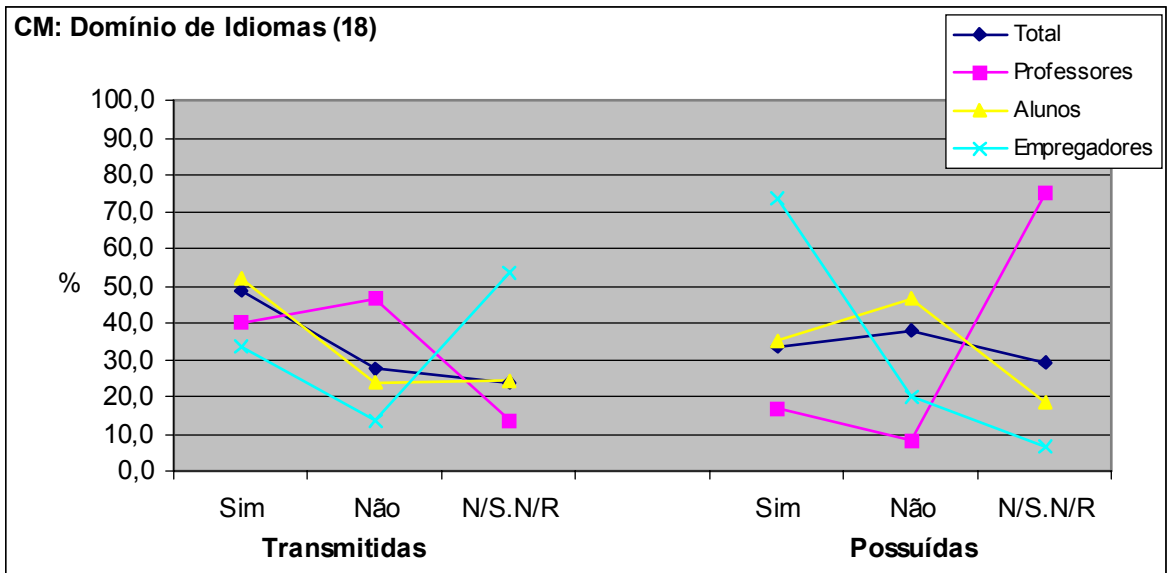
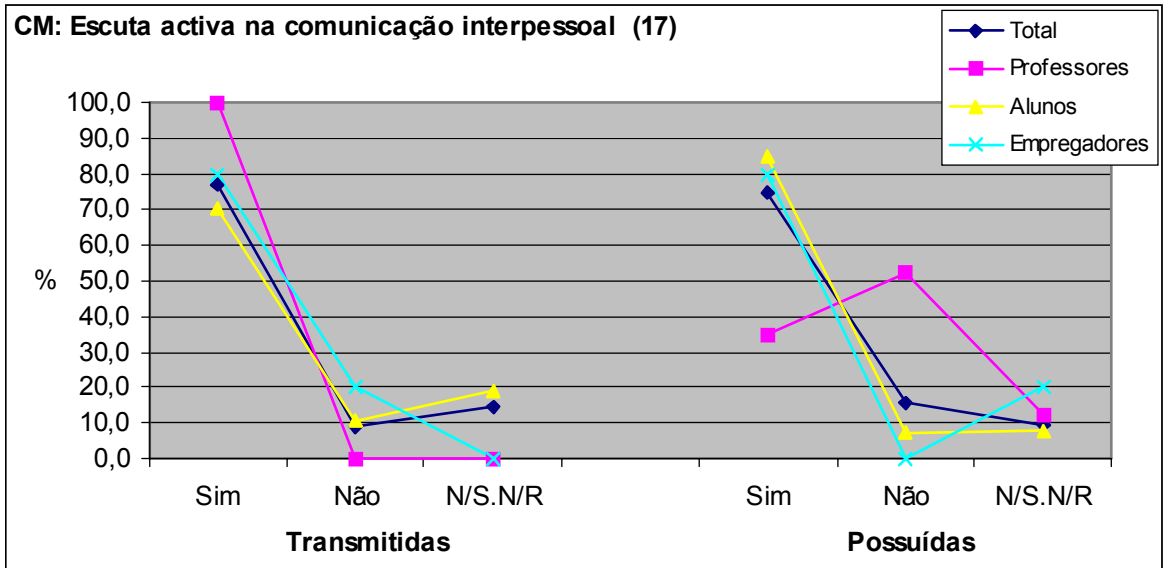
Quadro 3. Análise dos conteúdos dos programas e das planificações

Domínio Comunicacional

N = 16

Competências matriciais	Indicadores	Programas		Planificação	
		N	%	N	%
Expressão clara das ideias	44. comete erros ortográficos	0	0,0	1	6,3
	45. comete erros gramaticais	0	0,0	2	12,5
	46. os outros entendem-no bem quando fala	3	18,8	12	75,0
	47. os outros entendem-no bem quando escreve	4	25,0	14	87,5
	48. utiliza adequadam. a linguag. gestual na comunicação	2	12,5	11	68,8
Entendimento dos outros	49. entende mensagens orais	10	62,5	5	31,3
	50. entende mensagens escritas	11	68,8	7	43,8
	50. entende claramente os professores	4	25,0	4	25,0
Adequação da comunicação aos diferentes interlocutores	Fala ou escreve uma mensagem:				
	51. sem pensar a quem se destina	0	0,0	0	0,0
	52. com a preocupação de ser compreendido	5	31,3	14	87,5
	53. tentando adequar a mensagem ao interlocutor	4	25,0	15	93,8
Escuta activa na comunicação interpessoal	54. ouve com atenção	7	43,8	3	18,8
	55. ouve primeiro e fala depois	2	12,5	11	68,8
	56. fala enquanto os outros falam também	0	0,0	0	0,0
Domínio de vários idiomas	57. Inglês	10	62,5	1	6,3
	58. Francês	9	56,3	0	0,0
	59. Outra	2	12,5	9	56,3
Tecnologias de informação	60. Utiliza o computador	4	25,0	14	87,5
	61. utiliza a internet para recolher informação	3	18,8	13	81,3
	62. utiliza a internet para comunicar	3	18,8	12	75,0
	63. as tecnologias causam-lhe constrangimentos	0	0,0	0	0,0





4. Competências Matriciais do domínio relacional/social

Na continuação do que tem acontecido nos domínios anteriores as competências matriciais estão presentes ou nos programas ou nas planificações e com valores que oscilam entre os 70 a 90%, isto é, com valores que podem ser considerados bastante relevantes (cf. quadro 4).

Relativamente à opinião dos inquiridos sobre as competências transmitidas existem variações tanto na pontuação atribuída às diferentes competências como entre os diferentes grupos, assim:

- em termos globais os valores atribuídos variaram entre um mínimo de 60% no caso da “capacidade de trabalho em equipa” e um máximo de 80% no caso da competência “coordenação harmoniosa de pontos de vista e de conflitos interpessoais” (cf. gráficos 20 a 26);
- os professores são o grupo que em maior número consideram que as competências são transmitidas sendo os valores próximos dos 100%;
- a curva dos alunos é semelhante à dos professores sendo contudo os valores consideravelmente mais baixos, de qualquer forma sempre acima dos 60%;
- os empregadores são os mais críticos à transmissão das competências pelo sistema educativo sendo os valores atribuídos em alguns casos nulos como por exemplo “conhecimento do mundo social” e “consciência ecológica”.

Quanto à posse efectiva das competências pelos alunos/diplomados importa enumerar alguns aspectos:

- em termos globais os valores oscilam entre os 60 e os 80% (cf. gráficos 20 a 26, lado direito);
- os valores atribuídos pelos professores são os mais baixos por oposição aos referidos pelos empregadores.

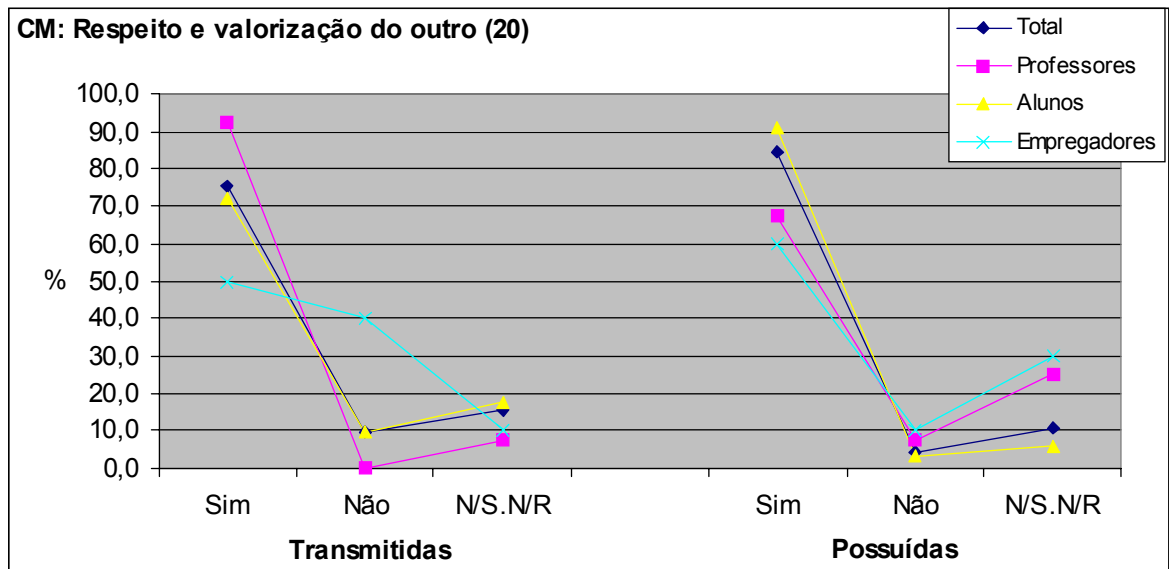
Pode considerar-se que os valores encontrados, quer na análise de conteúdo dos programas e das planificações, quer nas opiniões dos inquiridos são consideráveis e a traduzirem a realidade significa que o sistema educativo ou outros meios de transmissão do saber funcionam no que respeita a estas competências.

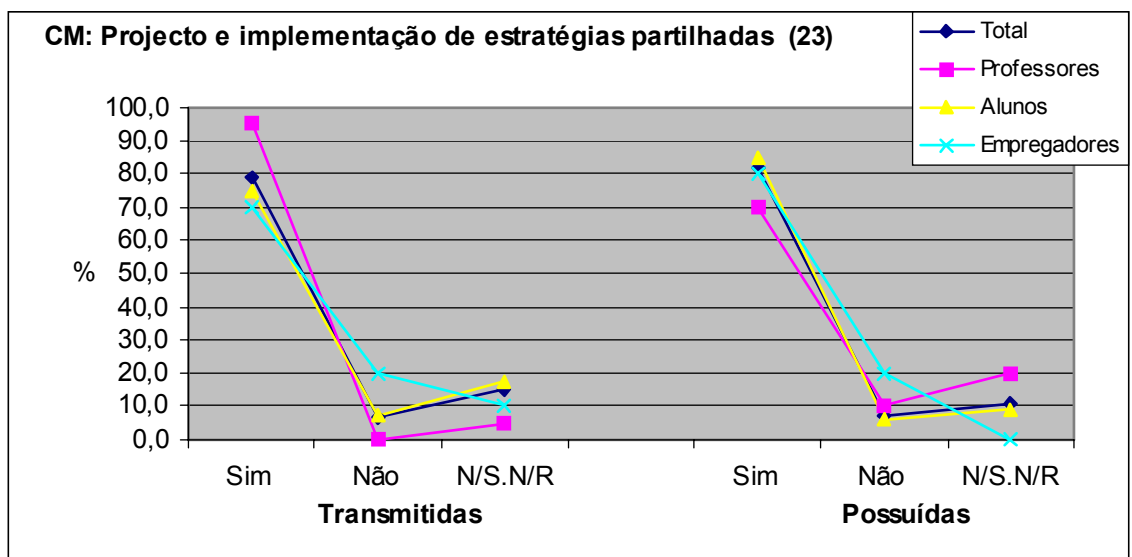
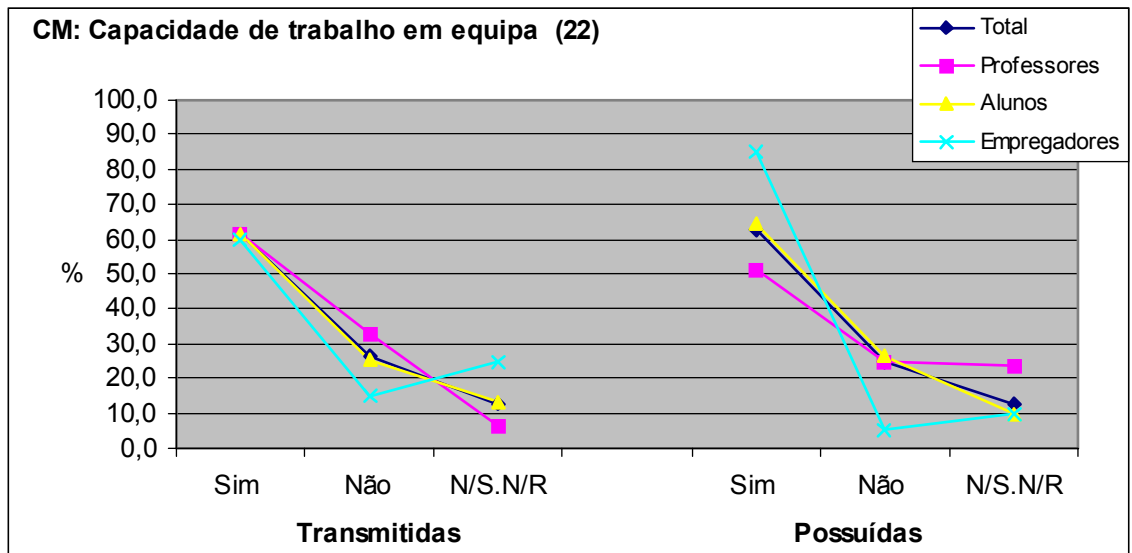
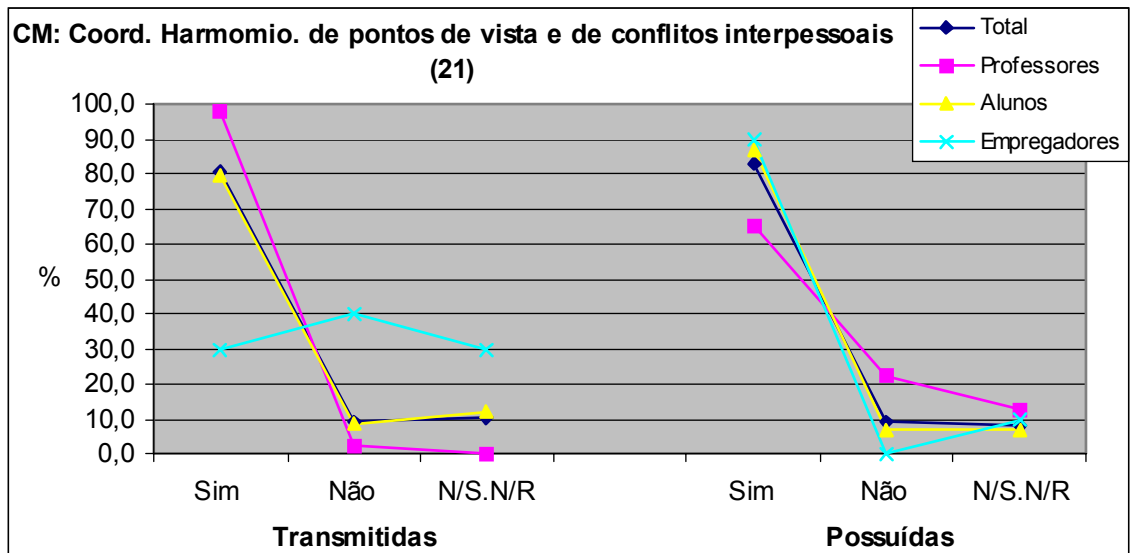
Quadro 4. Análise dos conteúdos dos programas e das planificações

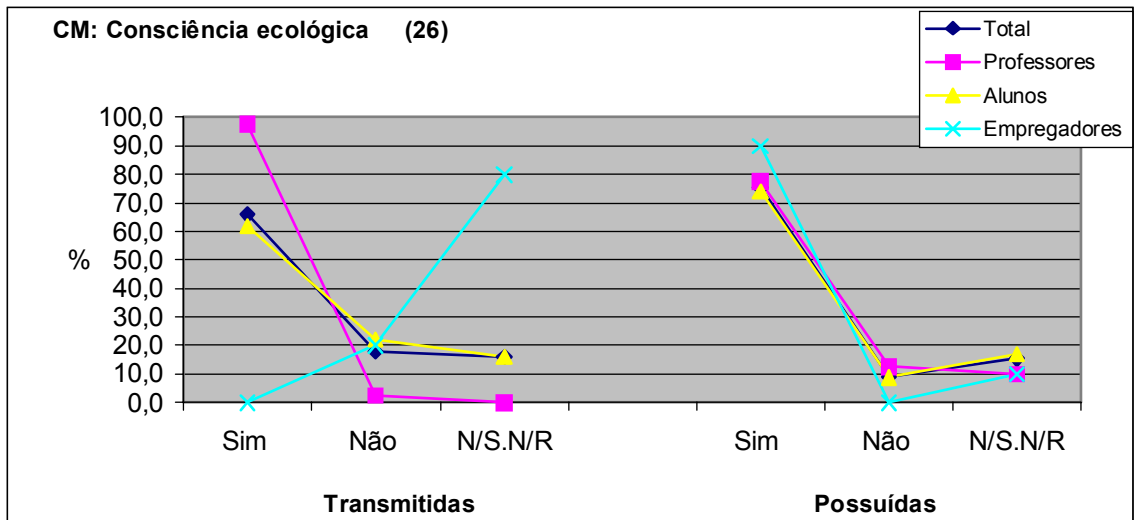
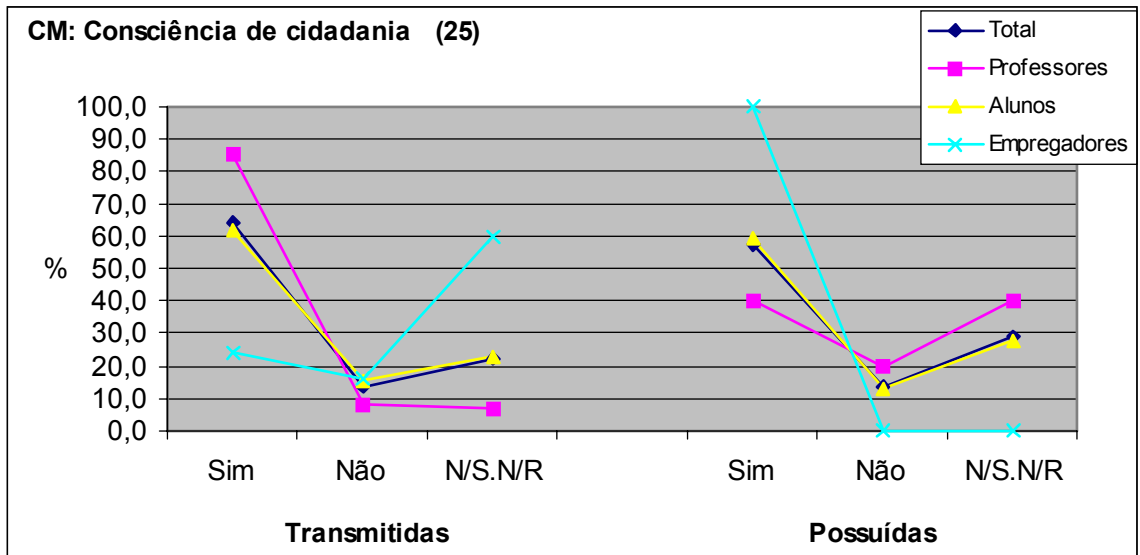
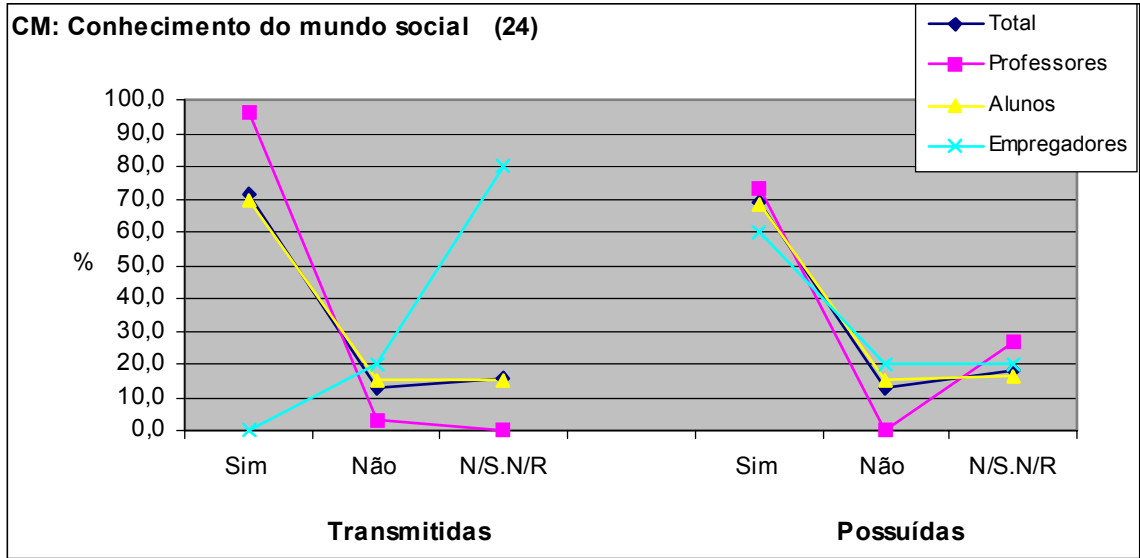
Domínio relacional/social

N = 16

Competências matriciais	Indicadores	Programas		Planificação	
		N	%	N	%
Respeito e valorização do outro	64. reconhece ao outro o direito de ser como é	6	37,5	13	81,3
	65. valoriza o outro	5	31,3	13	81,3
Coord. harmonio. de pontos de vista e de conflitos interpessoais	66. considera a opinião do outro	14	87,5	4	25,0
	67. procura conciliar os pontos de vista distintos	4	25,0	14	87,5
Capacidade de trabalho em equipa	68. trabalha em equipa	14	87,5	6	37,5
	69. trabalha individualmente	12	75,0	3	18,8
	70. privilegia o trabalho em equipa	3	18,8	14	87,5
	71. tem dificuldade de trabalhar em equipa	0	0,0	0	0,0
Projecto e implementação de estratégias partilhadas	Na implementação de projectos:				
	72. partilha as decisões	13	81,3	4	25,0
	73. partilha as práticas	4	25,0	15	93,8
Conhecimento do mundo social	74. violação dos direitos humanos	4	25,0	13	81,3
	75. fome e pobreza	5	31,3	13	81,3
	76. desigualdades	5	31,3	14	87,5
Consciência de cidadania	77. política nacional	11	68,8	3	18,8
	78. vida associativa	13	81,3	3	18,8
	79. consumidor	14	87,5	3	18,8
	80. direitos e deveres	14	87,5	4	25,0
	81. envolvimento comunitário	13	81,3	5	31,3
Consciência ecológica	82. camada de ozono	4	25,0	13	81,3
	83. efeito de estufa	3	18,8	12	75,0
	84. poluição / contaminação	4	25,0	12	75,0
	85. espécies em vias de extinção	3	18,8	12	75,0







5. Competências Matriciais do domínio individual

De acordo com os dados presentes no quadro 5 constata-se que as competências no âmbito deste domínio estão presentes nos programas e de forma mais significativa nas planificações escolares. Os valores encontrados (salvo no caso do indicador "propõe/introduz o novo") oscilam entre os 68.8% e os 93.8%.

Sobre a transmissão de saberes neste domínio e em termos globais a opinião dos inquiridos assume valores superiores a 60% em todas as competências salvo naquela que desenvolve a "iniciativa" cuja percentagem ficou ligeiramente abaixo dos 50% (cf. gráfico 32). As opiniões variam segundo o grupo de inquiridos sendo que os professores são os que mais consideram que a transmissão destes saberes ocorre na escola (cf. gráficos 27 a 34). Posição oposta é referida pelos empregadores ao emitirem opiniões cujo sentido negativo é bastante mais forte do que os alunos e sobretudo do que os professores. Em alguns casos mesmo abaixo dos 20%: "auto-conhecimento", "iniciativa" e "ética pessoal e profissional" (cf. gráficos 30, 32 e 33).

Quanto à posse efectiva das diferentes competências neste domínio verificam-se três grupos formados pela opinião agregada de todos os inquiridos: 1. "adaptabilidade", "responsabilidade" e "auto-conhecimento" com valores acima dos 70%; 2. "autonomia", "auto-aprendizagem", "ética pessoal e profissional" e "predisposição para a inovação" com valores situados entre os 50 e os 70%; 3. por último a competência "iniciativa" é pontuada abaixo dos 50% (cf. gráficos 27 a 34, lado direito). Também aqui se verificam divergências entre os três grupos de inquiridos sendo que os professores são os que menos referem a posse efectiva das competências e os empregadores são os que atribuem as pontuações mais elevadas. A opinião dos alunos traduz valores intermédios entre os dois outros grupos (professores e empregadores).

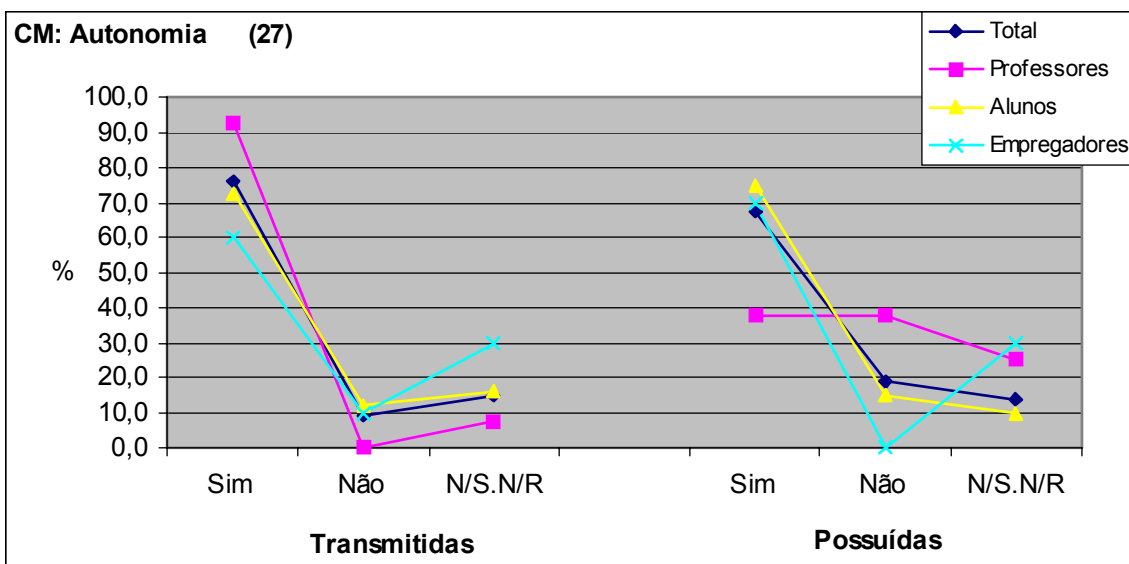
Os dados globais mostram (também aqui) que as competências matriciais estão presentes nos programas e nas planificações escolares e que são transmitidas no sistema educativo e que são possuídas pelos alunos desta formação (pelo menos informam as representações dos agentes inquiridos).

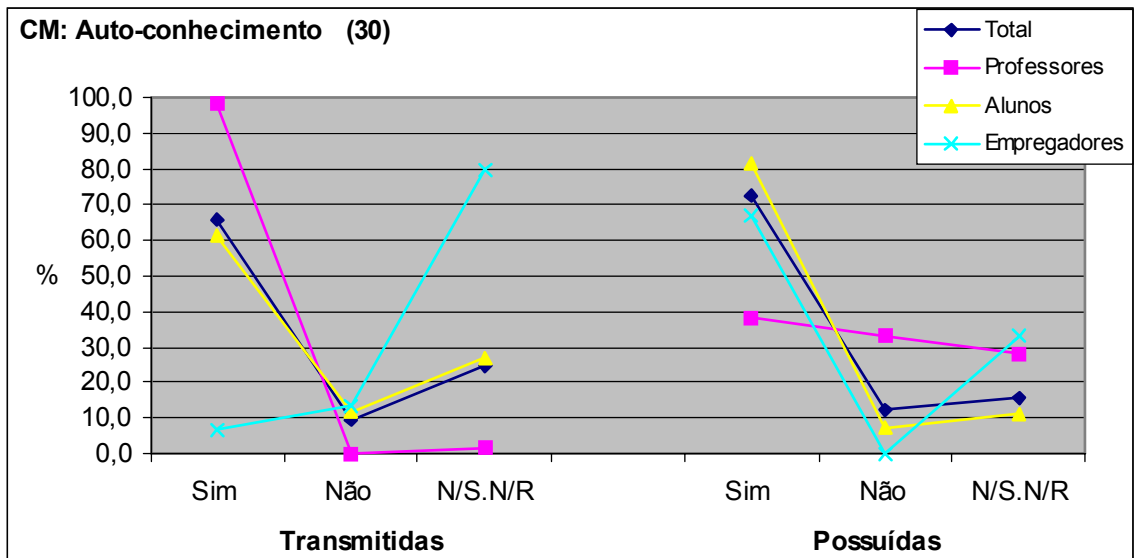
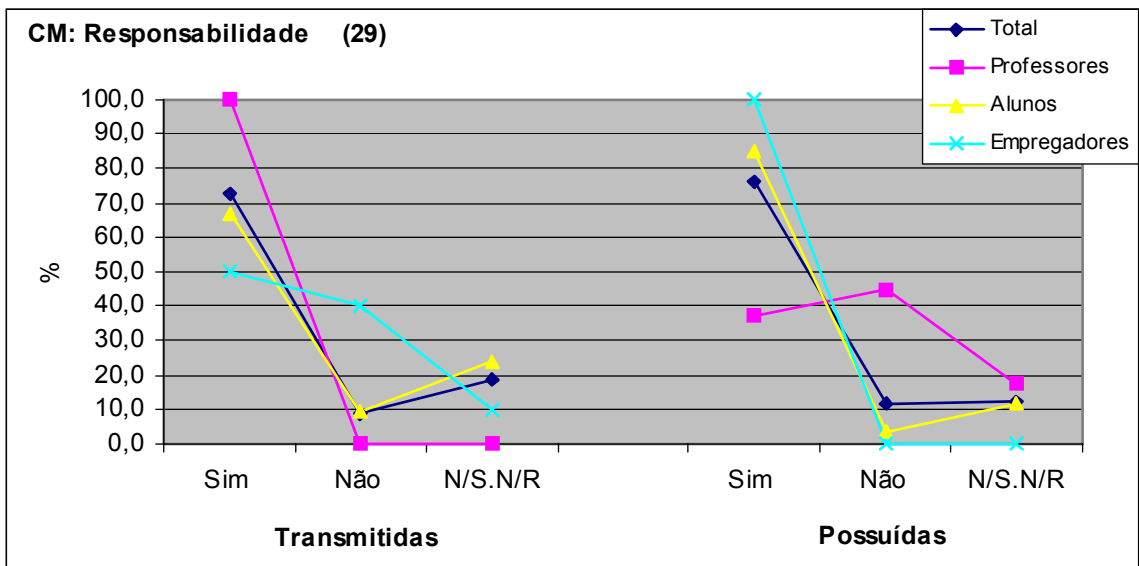
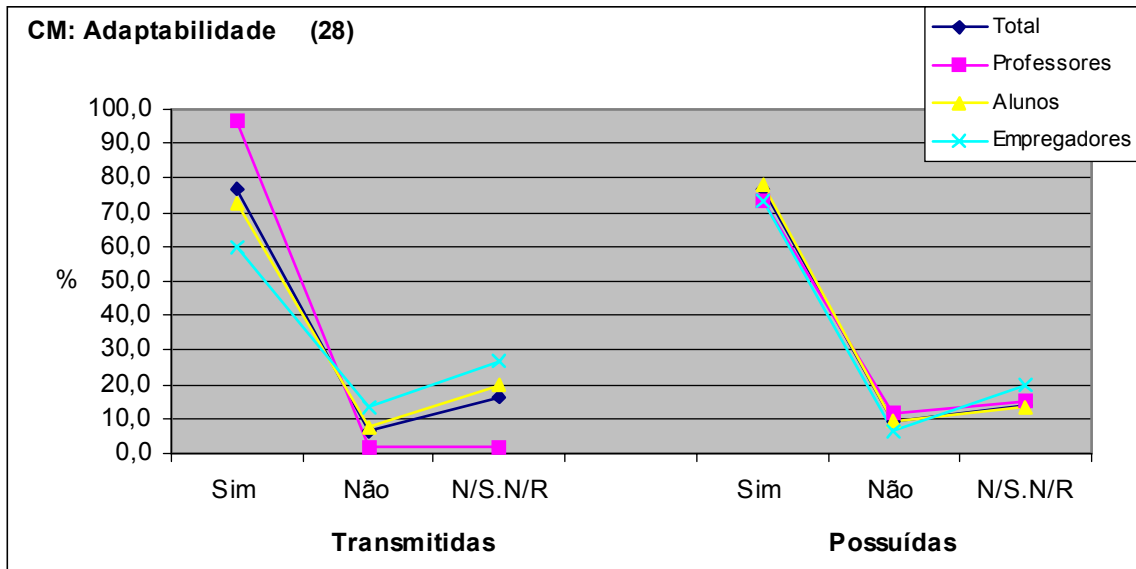
Quadro 5. Análise dos conteúdos dos programas e das planificações

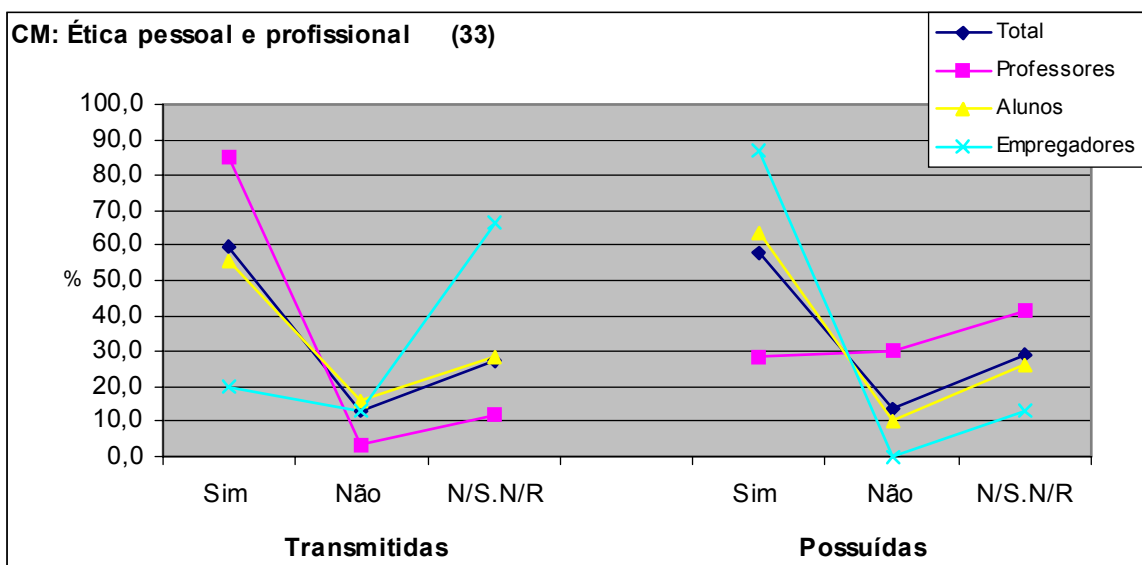
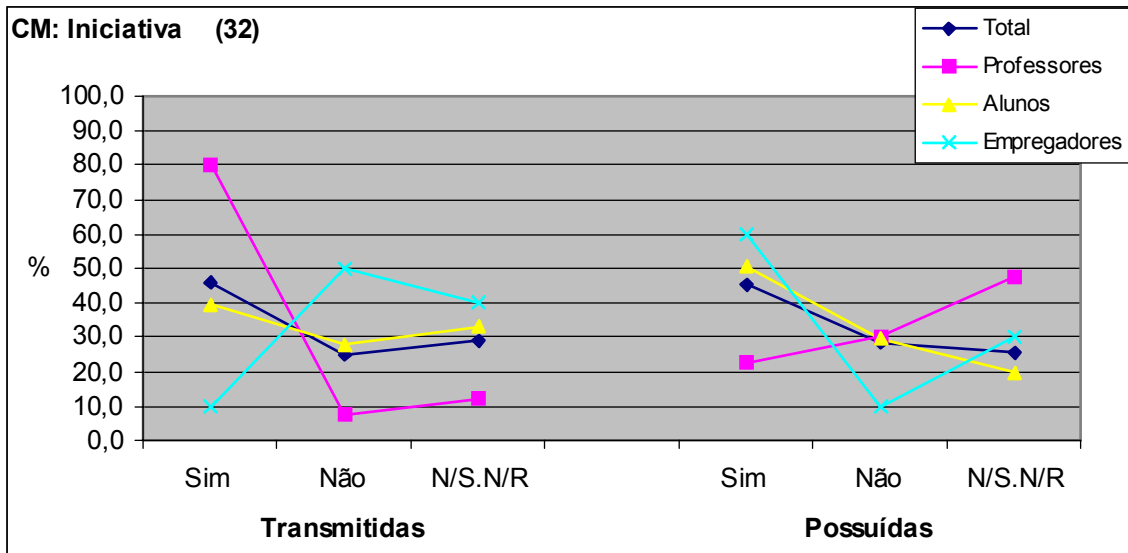
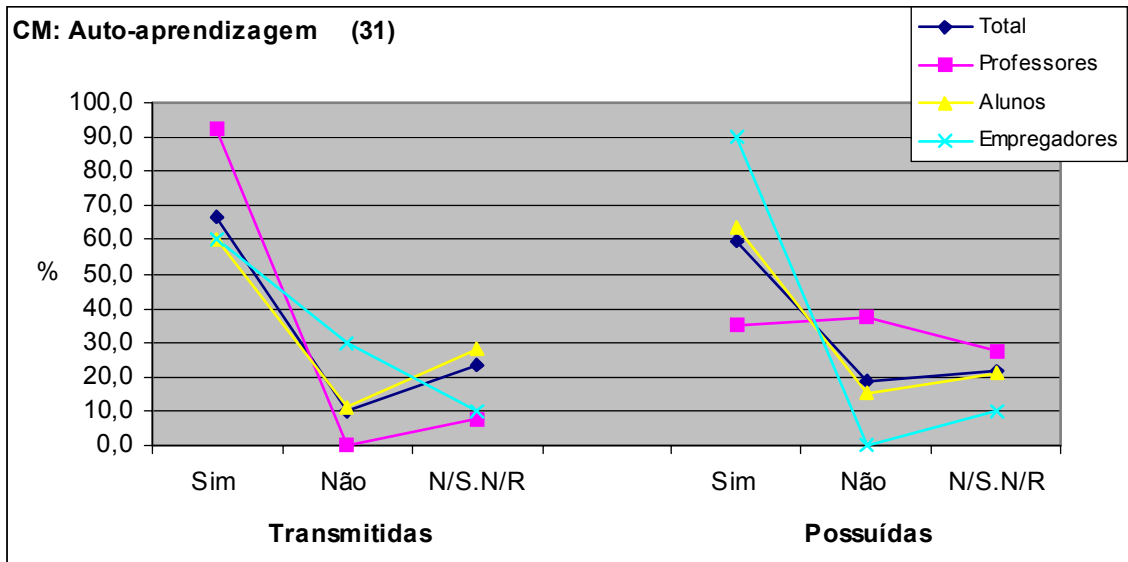
Domínio individual

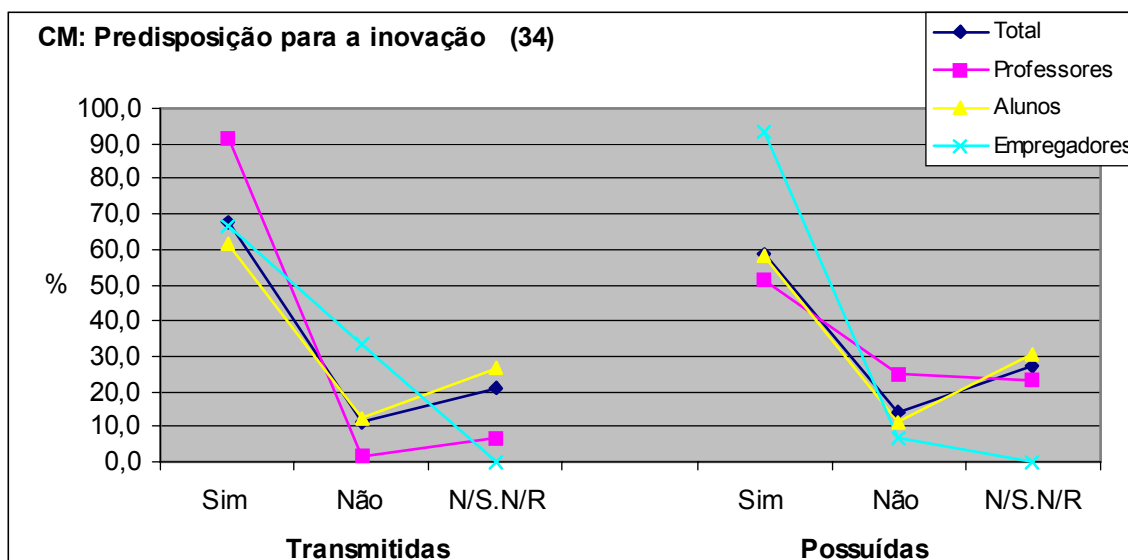
N = 16

Competências matriciais	Indicadores	Programas		Planificação	
		N	%	N	%
Autonomia	86. tem independência	15	93,8	5	31,3
	87. tem autoconfiança	6	37,5	15	93,8
Adaptabilidade	88. aceita a mudança	15	93,8	6	37,5
	89. adapta-se à mudança	14	87,5	5	31,3
	90. colabora com os agentes da mudança	6	37,5	15	93,8
Responsabilidade	91. responsabiliza-se pelos seus actos	5	31,3	14	87,5
	92. tem noção das consequências	5	31,3	14	87,5
Auto-conhecimento	93. reflecte sobre si próprio	5	31,3	13	81,3
	94. reconhece as suas potencialidades	4	25,0	13	81,3
	95. reconhece os seus limites	5	31,3	13	81,3
Auto-aprendizagem	96. tem vontade de aprender	3	18,8	11	68,8
	97. aprende o novo de forma autónoma	1	6,3	11	68,8
Iniciativa	98. age de forma autónoma	5	31,3	12	75,0
	99. sente-se seguro quando age sem apoio	3	18,8	14	87,5
Ética pessoal e profissional	100. na acção pensa nos outros	14	87,5	4	25,0
	101. informa os outros sobre os motivos da sua actuação	11	68,8	4	25,0
	102. conhecimentos deontológicos	12	75,0	3	18,8
Predisposição para a inovação	103. aceita e adapta-se ao novo	13	81,3	6	37,5
	104. propõe /introduz alterações	7	43,8	14	87,5
	105. propõe /introduz o novo	5	31,3	6	37,5









6. Competências Matriciais do domínio cultural

Da análise dos dados referentes às competências neste domínio e em termos gerais não parecem existir valores muito divergentes dos referidos nos outros cinco casos já referidos. Existem, contudo, alguns indicadores que parecem afastados quer dos programas quer das planificações escolares como é o caso: "preservação do legado cultural", "conhecimento de culturas étnicas" e "conhecimento de culturas de classe" em qualquer dos casos com referências pouco significativas nos documentos antes assinalados (cf. quadro 6).

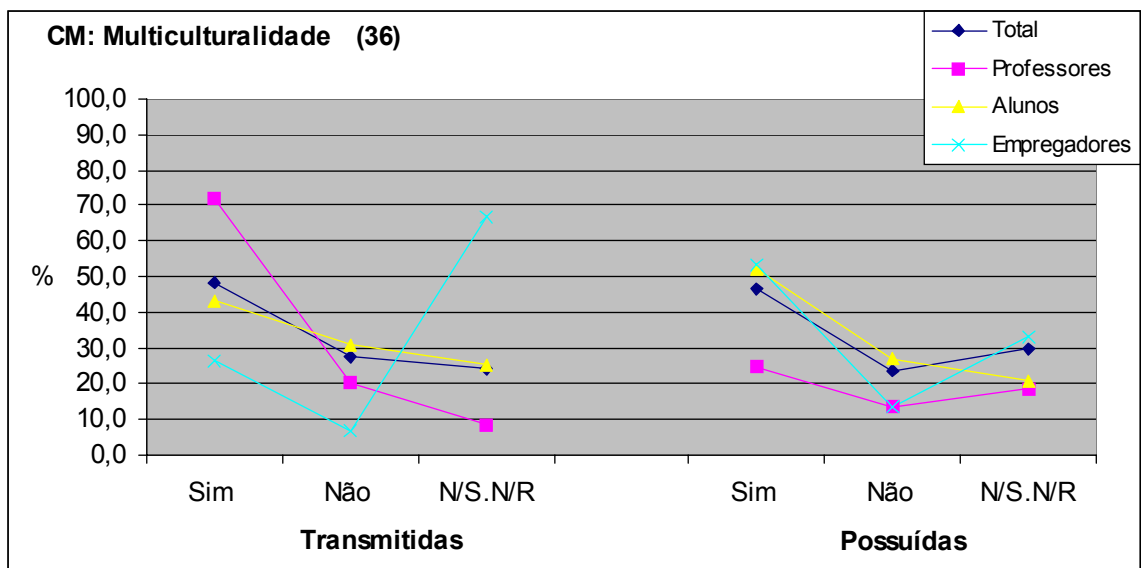
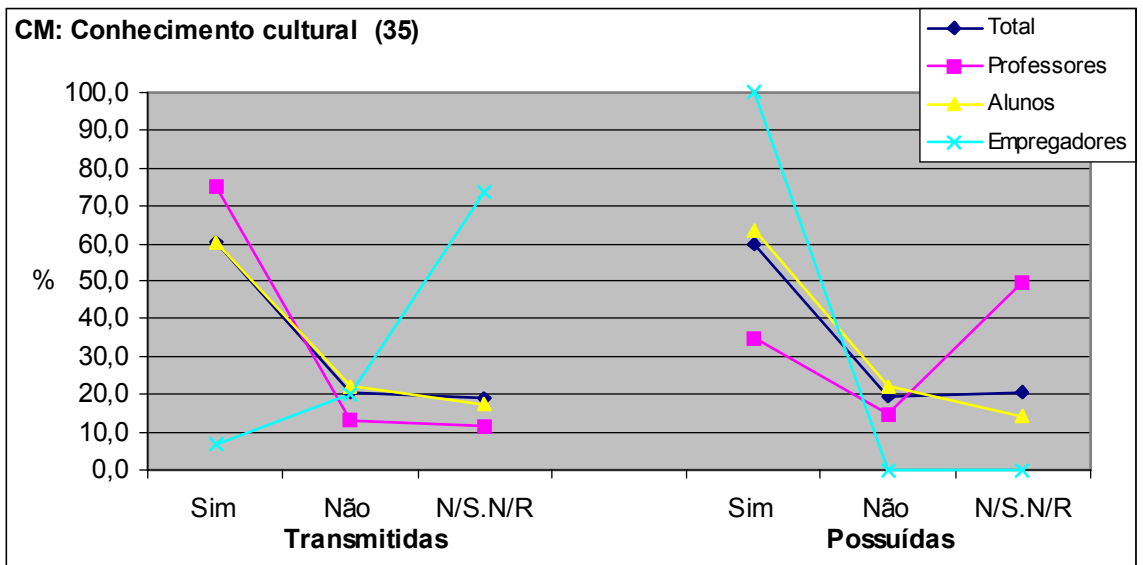
Quanto à opinião dos inquiridos sobre a transmissão destas competências os valores circunscrevem-se entre os cerca de 50% na competência "multiculturalidade" e os 65% na competência "interculturalidade" (cf. gráficos 35 a 37). Os valores referentes à sua posse seguem a mesma tendência dos valores assumidos para a transmissão sendo que os professores continuam a colocar o enfoque na transmissão em contexto escolar facto não coincidente com os empregadores para quem as competências são possuídas de facto pelos alunos e pelos diplomados mas não transmitidas na escola (cf. gráfico 35 a 37, lado direito).

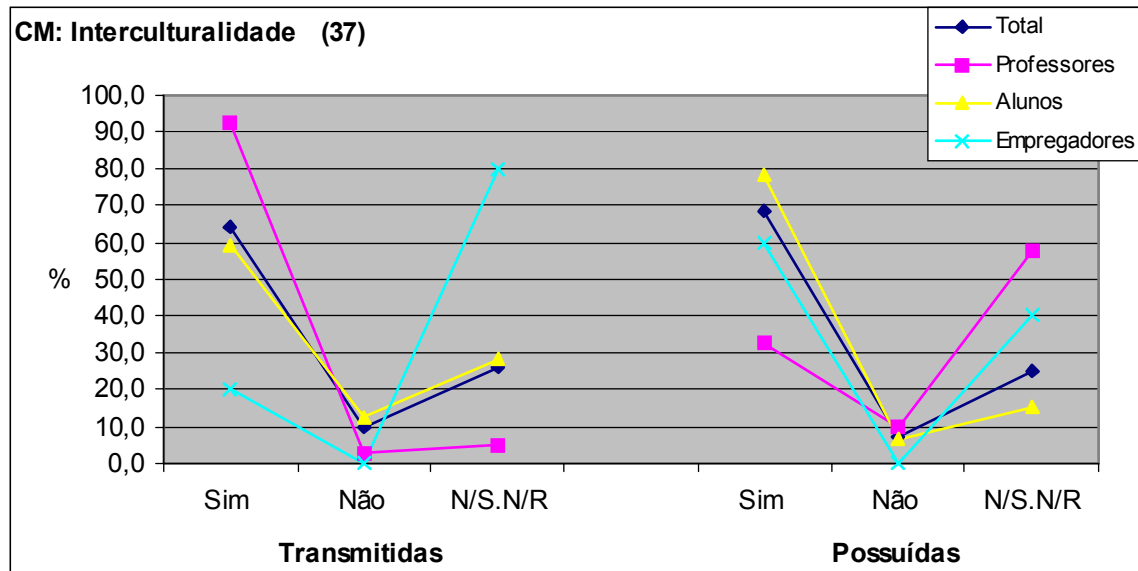
Quadro 6. Análise dos conteúdos dos programas e das planificações

Domínio cultural

N = 16

Competências matriciais	Indicadores	Programas		Planificação	
		N	%	N	%
Conhecimento cultural	106. conhece os hábitos e tradições	6	37,5	13	81,3
	107. envolve-se em práticas culturais	4	25,0	12	75,0
	108. preserva o legado cultural	5	31,3	3	18,8
Multiculturalidade	109. conhece a cultura rural e a urbana	5	31,3	12	75,0
	110. conhece as culturas étnicas (ciganos, africanos...)	3	18,8	2	12,5
	111. conhece as culturas burguesas e operárias	4	25,0	3	18,8
Interculturalidade	112. aceita outras culturas numa base de igualdade	12	75,0	4	25,0
	113. interage com outras culturas numa base de igualdade	4	25,0	13	81,3





III. Notas conclusivas

Depois de equacionados os objectivos deste trabalho, definida a metodologia e apresentados os dados importa fazer duas observações sobre o processo desenvolvido: 1. por razões várias o processo metodológico no que concerne à tipificação das competências matriciais e à definição dos seus indicadores não foi plenamente conseguido já que a subjectividade na sua interpretação não foi plenamente eliminada dificultando, por isso, uma leitura mais objectiva da realidade; 2. os dados foram apenas lidos de forma muito superficial obrigando-se o leitor, deste relatório, a desenvolver a sua própria análise.

Em termos globais pode dizer-se que as competências definidas estão consideravelmente presentes nos programas e sobretudo nas programações escolares e os professores e os alunos partilham esse posicionamento, particularmente os primeiros. Quanto a esta questão os empregadores têm uma visão mais crítica já que consideram que a sua transmissão e desenvolvimento no sistema escolar é ainda insuficiente. Não obstante os empregadores considerarem que as competências são pouco transmitidas na escola afirmam que os alunos e os diplomados as possuem ao contrário dos professores para quem elas estão presentes nos programas, nas planificações e são transmitidas, mas não suficientemente aprendidas. Os alunos apresentam uma situação mais equilibrada já que transmissão e posse de competências apresentam valores muito semelhantes. Verifica-se que as opiniões traduzem também conjuntos de representações e onde os interesses dos grupos que as produzem estão bem presentes.

Os dados sugerem três tipos de comentários: 1. as competências matriciais definidas encontram-se presentes na escola, quer porque estão presentes nos programas e nas planificações, quer porque sobre isso as opiniões dos inquiridos, sobretudo dos professores, são bastante positivas; 2. não obstante a sua existência, como referido no ponto anterior, não parece que a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento ocorra de forma muito satisfatória na escola; 3. a fazer fé na opinião dos empregadores as competências matriciais são adquiridas também através de outros processos complementares à escola.

Por último, importa referir que este processo carece de mais solidez na definição das competências, no seu alargamento a outras e na sua operacionalização, caso estudos desta natureza ocorram. Parece igualmente que o processo de aprendizagem destes conteúdos necessita ser desenvolvido em todas as disciplinas e por todos os professores. Poderia criar-se uma nova máxima como já existe em português: professores de competências matriciais deveremos ser todos nós.